

Dornelles quer retirar o governo da economia

ANC

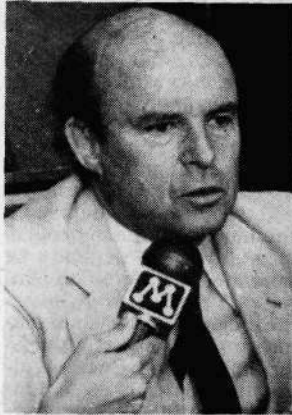
ANC 88
Pasta Nov/Dez 85
023

Rio — Em almoço que reuniu as maiorias das lideranças empresariais do Estado, o ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, conclamou, ontem os partidos políticos e as entidades de classe a promoverem um amplo debate sobre os principais tópicos que deverão constar da nova Constituição do País: "Caso isso não ocorra, a população poderá ir às urnas sem saber em quem e em que estará votando" — disse Dornelles após apontar a Federação, a ordem econômica nacional e os direitos humanos como alguns dos tópicos que deveriam ser discutidos pela sociedade desde já.

Para o ex-ministro, a convocação da Constituinte foi desnecessária já que "as modificações reclamadas pela sociedade poderiam ser feitas a partir do que aí está". Francisco Dornelles, que respondeu apenas com um sorriso ao ser apontado pelo empresário e presidente regional do PFL, Sérgio Quintella como um futuro Constituinte, falou ainda sobre o perigo que representa a formulação de uma Constituição sem que haja antes um debate entre todos os segmentos da sociedade:

— Algumas constituições existentes são "colchas de retalhos" tanto quanto a brasileira. O problema é que a atual Constituição do País, por ter sido outorgada, carece de legitimidade. Entretanto, será perigoso se a Constituição for aprovada por uma maioria ocasional. Isto pode trazer insegurança para o futuro do País.

Francisco Dornelles acredita que a falta de uma ampla discussão sobre o assunto poderá ainda levar



Dornelles

os constituintes a não considerarem o texto que lhes será apresentado pela comissão de estudos constitucionais, presidida pelo jurista Afonso Arinos.

O presidente da Firjan, Artur João Donato, disse que a reunião-almoço serviu como um "brado de alerta" para se conscientizar o empresariado fluminense da necessidade de discussão dos temas que devem ser sugeridos aos constituintes.

— Nós temos que lutar em defesa da livre iniciativa e do estabelecimento de um pensamento liberal não apenas no campo político e social mas também no campo econômico.

Arthur João Donato lembrou que, apesar de membros da comissão da Constituinte (citou Evaristo de Moraes Filho) virem fazendo propostas aos empresários no sentido de que encaminhem sugestões para a formulação do anteprojeto, ainda não se sabe até quando estas propostas poderiam ser enviadas:

— De qualquer forma pretendemos retirar da reunião do empresariado

carioca em maio de 1986 um bloco de idéias a serem colocadas aos constituintes, concluiu o presidente da Firjan.

Já Sérgio Quintella (que é um dos cinco empresários que participam da comissão da Constituinte), declarou que a classe empresarial deveria definir um elenco de assuntos prioritários para serem discutidos e levados à comissão:

— Nós temos que nos preocupar com os assuntos que têm a ver com nossos interesses empresariais, como a reforma tributária e a intervenção do Estado na economia.

Ele alertou ainda para o fato de existir uma tendência de se resgatar a dívida social através da intervenção do Estado na economia, o que, assegurou, é prejudicial para o empresariado: "Não ouvimos falar ainda em lucro e eficiência que são as fórmulas ideais para o resgate da dívida. Acho que o liberalismo no campo político deve vir acompanhado por um liberalismo econômico", finalizou.

O encontro do empresariado fluminense foi promovido pelo presidente da Associação dos Bancos do Rio de Janeiro, Theophilo de Azeredo Santos, que destacou três aspectos para a importância do evento.

— Em primeiro lugar há uma identificação de interesses dos empresários em relação à Constituição. Outro ponto é a nossa responsabilidade em defender o fortalecimento da iniciativa privada e a economia de mercado. Por último, a necessidade de se solicitar aos partidos que explicitem seus programas para que o eleitor possa fazer uma opção em função de idéias.

Deixei condere novos impactos